

**Repercussões do programa de extensão ACOLHER na formação de estudantes
extensionistas**

**Repercussions of the ACOLHER extension program in the training of students
extensionists**

**Repercusiones del programa de extensión ACOLHER en la formación de estudiantes
extensionistas**

Recebido: 22/09/2020 | Revisado: 27/09/2020 | Aceito: 29/09/2020 | Publicado: 30/09/2020

Elaine Cristina Dias Franco

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8744-7726>

Universidade Federal de São João del Rei, Brasil

E-mail: elainefranco@ufsj.edu.br

Franciely Cristina Silva Bahia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2180-3809>

Universidade Federal de São João del Rei, Brasil

E-mail: fran_bahia@outlook.com

Edilene Aparecida Araújo da Silveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7378-2240>

Universidade Federal de São João del Rei, Brasil

E-mail: edileneap@ufsj.edu.br

Gabriela Duarte Carvalho

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6837-1615>

Universidade Federal de São João del Rei, Brasil

E-mail: gabiduartec23@gmail.com

Resumo

Introdução: A formação do Enfermeiro na atualidade coloca em pauta a necessidade de novos percursos formativos, nos quais a integração ensino-extensão mostra-se como uma estratégia favorável a formação profissional. Objetivo: Compreender de que forma a integração ensino e extensão tem repercutido na formação de estudantes extensionistas do Programa ACOLHER. Método: Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa. O cenário foi o Programa de Extensão ACOLHER, tendo como participantes do estudo nove discentes, sendo dois bolsistas e sete voluntários, membros do programa, com a coleta de dados através de um

grupo focal. Resultados: Para os/as extensionistas a integração ensino-extensão é favorável ao aprimoramento dos saberes apreendidos na Universidade e permite o exercício da autonomia, da responsabilidade e da relação interpessoal. Consideram a consulta de Enfermagem favorável à prática do processo de enfermagem e quanto às atividades lúdicas permitem o aprimoramento das concepções pedagógicas e processos grupais que envolvem a educação em saúde. Considerações finais: As atividades extramuros, a exemplo dos projetos de extensão, configuram-se como espaços favoráveis à formação acadêmica ao considerar a autonomia, a iniciativa, a ação crítica-reflexiva e a superação do ensino fragmentado como balizas para a atuação do discente nas atividades propostas.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Estudantes de enfermagem; Relações comunidade-instituição.

Abstract

Introduction: The training of nurses today raises the need for new training paths, in which the integration of teaching and extension is shown to be a favorable strategy for professional training. Objective: To understand how the integration of teaching and extension has had an impact on the training of extension students in the ACOLHER Program. Method: This is an exploratory study with a qualitative approach. The setting was the ACOLHER Extension Program, with nine students participating in the study, two scholarship holders and seven volunteers, members of the program, with data collection through a focus group. Results: For extension workers, the integration of teaching and extension is favorable to the improvement of the knowledge learned at the University and allows the exercise of autonomy, responsibility and interpersonal relationships. They consider the nursing consultation favorable to the practice of the nursing process and regarding the playful activities they allow the improvement of the pedagogical conceptions and group processes that involve health education. Final considerations: Extramural activities, like extension projects, are favorable spaces for academic training when considering autonomy, initiative, critical-reflexive action and overcoming fragmented teaching as beacons for the performance of students in Proposed activities.

Keywords: Nursing; Teaching; Students nursing; Community-institutional relations.

Resumen

Introducción: La formación de enfermeros en la actualidad plantea la necesidad de nuevas vías de formación, en las que la integración de la docencia y la extensión se muestra como

una estrategia favorable a la formación profesional. Objetivo: Comprender cómo la integración de la docencia y la extensión ha impactado en la formación de los estudiantes de extensión en el Programa ACOLHER. Método: Se trata de un estudio exploratorio con enfoque cualitativo. El escenario fue el Programa de Extensión ACOLHER, con nueve estudiantes participando en el estudio, dos becarios y siete voluntarios, miembros del programa, con recolección de datos a través de un grupo focal. Resultados: Para los extensionistas, la integración de la docencia y la extensión es favorable al mejoramiento de los conocimientos aprendidos en la Universidad y permite el ejercicio de la autonomía, la responsabilidad y las relaciones interpersonales. Consideran la consulta de enfermería favorable a la práctica del proceso de enfermería y en cuanto a las actividades lúdicas permiten el perfeccionamiento de las concepciones pedagógicas y procesos grupales que involucran la educación en salud. Consideraciones finales: Las actividades extramuros, como los proyectos de extensión, son espacios propicios para la formación académica al considerar la autonomía, la iniciativa, la acción crítico-reflexiva y la superación de la enseñanza fragmentada como balizas para el desempeño de los estudiantes en Actividades propuestas.

Palabras clave: Enfermería; Enseñanza; Estudiantes de enfermería; Relaciones comunidad-institución.

1. Introdução

Desde o início dos anos 2000 a formação de profissionais da área da saúde tem sido reconfigurada considerando as mudanças no mundo do trabalho e a necessidade de profissionais com habilidades para atender à transição no perfil demográfico, nutricional e epidemiológico da população brasileira. Coloca-se, em pauta, a necessidade de propostas curriculares que superem o ensino fragmentado e a especialização, com vistas a atender às necessidades do mercado de trabalho e da sociedade (Franco, Soares, & Gazzinelli, 2018).

No campo assistencial cabe aos profissionais da saúde, dentre eles o Enfermeiro, garantir a assistência à saúde de forma integral, equânime e universal. A formação em saúde apresenta como principal vertente o cuidado ao ser humano como um todo. A enfermagem uma das profissões da área da saúde cuja essência e especificidade é o cuidado ao ser humano, individualmente, na família ou na comunidade; desenvolvendo atividades de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde. Assim a atuação do Enfermeiro é um processo que envolve contato próximo com o usuário e suas necessidades de saúde, e com a comunidade como um todo (Figueiredo, Moura, & Tanajura, 2016)

No Brasil a área da Educação em Enfermagem vem passando por inúmeras transformações na tentativa de contribuir para formação de um perfil adequado às necessidades de saúde da população e referendado na produção de conhecimentos inovadores e de utilidade para a sociedade (Cavalcante et al, 2019).

Esta aproximação do enfermeiro com a comunidade desde a formação acadêmica é de suma importância, visto que ela permite ao estudante descobrir um novo recurso de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento de habilidades e competências importantes para a interação humana. É evidenciada esta aproximação principalmente nos programas de extensão (Macedo & Bedrikow, 2019).

A extensão universitária é um processo educativo, científico e cultural que tem por finalidade articular o ensino e pesquisa, sendo, portanto, entendida como uma construção de saberes partilhados entre estudantes e a comunidade, onde há a produção de conhecimento, por meio da vivência com o cotidiano que compõe a vida em sociedade (Freitas et al, 2016). Assim, a Universidade retorna para a comunidade o aprendizado que foi submetido à reflexão teórica. Os resultados dos projetos de extensão, atualmente, são caracterizados pela produção de conhecimento alicerçado na troca de saberes, popular e acadêmico, conduzindo a uma relação transformadora entre a universidade e a sociedade (Couto, Takeshita, Pires, & Henrique, 2019).

A ação extensionista se concretiza em um fazer junto com a comunidade, em que ambas participam com seus saberes e se transformam mutuamente (Ribeiro, Pontes, & Silva, 2017). Assim sendo, tem-se que esta aproximação gera benefícios não só para os estudantes, mas também para toda a comunidade. Ao trazer à luz a formação dos profissionais da saúde percebe-se que é neste espaço de extensão, que o estudante tem a aproximação com a educação em saúde e a promoção da saúde, veículos importantes para a minimização da miséria e das desigualdades no Brasil (Biscarde, Pereira-Santos, Silva, 2014). A extensão universitária mostra-se como uma alternativa promissora para a prática da promoção e educação em saúde, além de se revelar como uma importante estratégia para fortalecer as relações entre a instituição de ensino e sociedade (Couto et al., 2019).

No campo da formação do Enfermeiro, experienciar, por meio da extensão, o contato com a realidade profissional é um diferencial na formação dos discentes, pois permite a eles o entendimento do “Ser enfermeiro” em quase toda sua plenitude. Ao extrapolar os muros da Universidade, o horizonte profissional de um trabalho com responsabilidade social e cidadania contribui para formação de um profissional autônomo, sensível e comprometido com a realidade em que se encontra inserido.

Alinhado a nova conjuntura que compõe a formação do Enfermeiro na atualidade, o Curso de Enfermagem da Universidade Federal de São João del Rei (UFSJ) traz em sua proposta pedagógica o incentivo à graduação permeada pela integração ensino-pesquisa-extensão. Dentre os projetos e programas de extensão desenvolvidos no Curso está o *Programa ACOLHER: promoção da saúde de crianças e adolescentes institucionalizados*.

Este programa em execução desde abril de 2016 permite aos seus participantes a construção de um itinerário alternativo de formação por ter como instituições participantes, abrigos para crianças e adolescentes, localizados em município de Minas Gerais.

Ao propor a assistência de Enfermagem pautada em princípios da humanização do cuidado e na visão biopsicossocial do ser humano, em um espaço alternativo, representado aqui pelos abrigos, dar-se-á ao estudante a oportunidade de experimentar o “Ser Enfermeiro” em espaços não convencionais de atuação profissional, com um público que se diferencia em grande medida das crianças e adolescentes atendidas em unidades convencionais de assistência à saúde e que possui uma rede familiar, neste momento, substituída pelas mães sociais/cuidadores e pelos gestores dos abrigos.

É possível afirmar assim que as práticas que compõem o Programa ACOLHER constituem-se em um frutífero espaço para a construção de conhecimentos e experimentação de formas de cuidado, sendo ainda um espaço privilegiado para as novas formas de exercício do processo ensino-aprendizagem, produção do conhecimento, práticas de um cuidado emancipador e engajamento político. Reconhece-se, ainda, que o aprendizado acontece no relacionamento da teoria com a prática, sendo na extensão universitária, representada aqui pelo Programa ACOLHER, o espaço em que o estudante de enfermagem irá entender e aprofundar conceitos e teorias apreendidos durante a sua formação e que a extensão universitária poderá garantir a sua efetivação.

Sendo assim, este estudo busca responder: quais sentimentos que teve ao longo do projeto, os iniciais e atuais? Dificuldades e potencialidades? Como conseguiu superar as dificuldades? Quais as repercussões dessa experiência na sua vida pessoal e profissional? Momento mais marcante? Palavra que representa a extensão?

Com o intento de responder a inquietações supracitadas este estudo apresenta como objetivo geral: Compreender de que forma a integração ensino e extensão tem repercutido na formação de estudantes extensionistas do Programa ACOLHER.

2. Percurso Metodológico

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa, fundamentada no aporte teórico de Pereira et al. (2018). A escolha pela pesquisa qualitativa fundamenta-se na necessidade de encontrar o sentido que é atribuído à vivência no Programa ACOLHER por estudantes que constituem a equipe de trabalho do programa. A pesquisa qualitativa trabalha com o universo dos significados, dos valores e das atitudes como parte de uma realidade social na qual o ser humano pensa sobre o que faz e interpreta suas ações dentro e a partir do contexto vivido e partilhado com seus semelhantes (Minayo, Deslandes, & Gomes, 2011; Pereira et al., 2018).

Neste estudo, a abordagem qualitativa mostra-se adequada por permitir a consideração do significado e da intencionalidade presente nos atos, nas relações e nas estruturas sociais, valorizando os níveis mais profundos das relações sociais que não podem ser operacionalizadas em números e variáveis (Minayo, 2011).

O cenário deste estudo foi o programa de extensão ACOLHER que é ofertado por docentes do Curso de graduação em Enfermagem de uma universidade pública do Estado de Minas Gerais. O referido programa foi implantado em 2016 e tem em sua equipe de trabalho duas alunas bolsistas e oito voluntários. Participaram do estudo nove discentes, sendo dois bolsistas e sete voluntários, membros do programa ACOLHER. Os critérios adotados na escolha dos participantes foram: a) participar efetivamente do conjunto de atividades que compõem o cotidiano do Programa ACOLHER; b) apresentar diários de campo completos à época da coleta.

A coleta de dados ocorreu por meio de grupo focal realizado em dezembro de 2018. A particularidade principal dessa ferramenta é a aproximação entre os participantes e o pesquisador, permitindo a coleta de dados a partir de discussões focadas em assuntos específicos (Nóbrega, Andrade, & Melo, 2016). Trata-se, portanto, de uma estratégia adequada para estudos que buscam compreender atitudes, preferências, necessidades, sentimentos, representações, ou seja, pontos de vista sobre uma temática (Gil, 2019);

Os participantes do grupo focal foram convidados a refletir sobre as atividades desempenhadas junto às crianças e adolescentes. Utilizando de recortes de revistas, canetinha hidrocolor e lápis de cor, os discentes fizeram um portfólio abordando os seguintes aspectos: sentimentos despertados durante a permanência no programa de extensão; as dificuldades e potencialidades que surgiram ao decorrer das atividades desenvolvidas com as crianças e adolescentes e; as repercussões desta experiência na formação profissional e na vida pessoal.

Por se tratar de um programa que apresenta interface substancial com a pesquisa há a apreciação ética dos estudos que são desenvolvidos no cotidiano do ACOLHER, sendo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº73975417.1.0000.5545 e parecer de aprovação nº 2.271.545. Todos os preceitos éticos que compõe Resolução 510/2016 foram respeitados nas atividades desenvolvidas neste estudo. Após a coleta de dados, estes foram analisados a partir da técnica de análise de conteúdo proposta por Bardin (2011).

3. Resultados e Discussão

A partir da aproximação e análise das narrativas dos integrantes do Programa ACOLHER emergiram as categorias de análise a saber: *I) Extensão: espaço de aprimoramento pessoal e profissional e; II) Adversidades vivenciadas no cotidiano da extensão*

I) Extensão: espaço de aprimoramento pessoal e profissional

Ao relatarem suas vivências no programa de extensão ACOLHER, os participantes ressaltam que o programa mostra-se como um espaço favorável à formação profissional dos estudantes, bem como ao aprimoramento de sua formação pessoal.

[...] sempre tive interesse em conhecer os abrigos e quando eu conheci o programa aí eu falei é agora, porque é muito gratificante poder contribuir com essas pessoas, passar um pouquinho carinho da gente, aprendizado da gente, é uma coisa que não tem nem sentido e o que me motivou foi isso esse interesse de conhecer sempre foi uma coisa muito boa pra mim como pessoa e olhar pra eles ...era muito bom.(E4)

Melhorei como pessoa e acadêmico, olhar melhor pro próximo, eu me achava muito egoísta e:: eu melhorei bastante. Aprendi pra vida né... (E8)

Eu não imaginava o que era, mas eu tive um crescimento pessoal muito grande. (E2)

Para os estudantes as vivências no ACOLHER são oportunas para o desenvolvimento de habilidades relacionadas a escuta e a comunicação interpessoal, além de permitir o

desenvolvimento de práticas humanizadas do cuidado, do exercício da empatia e do respeito às histórias de vida das crianças e adolescentes:

[...] pra mim eu acho que me ensinou a ouvir o que o outro tem a dizer, mas não só ouvir, mas assim acolher aquela pessoa, quando a gente tá trabalhando a gente tem que aprender a acolher os pacientes da mesma forma que a gente tem que acolher aquelas crianças e adolescentes (E4)

[...] a gente tem que acolher aquelas crianças e adolescentes, é ter um cuidado humanizado que eles precisam muito disso (E1)

[...] hoje eu quero ajudar mais, eu quero acolher mais, amar mais o próximo, e amar como se não houvesse amanhã mesmo, e principalmente nunca julgar a pessoa sem antes saber qual que é o passado dela, isso é uma coisa que o projeto tá me fortificando cada vez mais (E4)

[...] amor... uma das coisas principais do programa porque não tem como você acolher uma pessoa sem você ter amor, sem você se dedicar a ela (E3)

Habilidades relacionadas a autonomia, trabalho em equipe, planejamento e gestão do tempo compõem as narrativas dos estudantes quando estes discorrem sobre suas vivências no ACOLHER:

[...] a gente tem um espaço maior, uma autonomia maior, eu acho isso muito positivo e eu acho que a gente fortalecendo isso facilita até mais as nossas atividades (E9)

[...] o trabalho em equipe também é uma coisa que é forte no programa, porque você não consegue fazer uma atividade sozinho, impossível você fazer sozinho, você precisa de ajuda todo mundo (E2)

Foi preciso organizar o meu tempo porque a gente tem que liberar a agenda, pra ver que dia que você pode, esse dia eu vou tirar pra resolver coisa do abrigo, esse dia eu vou tirar pra poder fazer os relatórios e tal, e dar conta da graduação também (E5)

Em sua narrativa, E2 completa as discussões ao destacar que por meio da extensão os diferentes saberes aprendidos nas atividades de ensino do Curso de Enfermagem são ressignificadas e tornam-se essenciais para o exercício profissional da Enfermagem:

[...] a gente coloca em prática tudo o que a gente aprende aqui na faculdade, principalmente nas consultas assim, e abrir esse olhar de que tem muito mais além do que a gente tá vendo, é muito importante pro profissional principalmente na enfermagem, que a gente chega lá e a pessoa está contando um assunto, mas por trás desse assunto tem várias outras coisas e a gente tem que dar atenção, que as vezes é a raiz do problema (E2)

Ao narrar sobre o ingresso no programa ACOLHER os estudantes revelam que as aproximações tiveram origem em atividades de ensino vivenciadas na unidade curricular – Prática de Integração ensino, serviço e comunidade (PIESC) do Curso do Enfermagem:

Comecei no programa fazendo uma atividade de PIESC, que eu participei no abrigo, e foi muito gratificante no dia em que a gente foi lá (E1)

Eu entrei porque teve um dia que a gente foi fazer uma atividade do PIESC lá e eu gostei muito (E2)

Eu quis entrar porque quando as meninas foram fazer a atividade eu não era do grupo de PIESC delas, mas aí elas me chamaram pra ir... aí eu fui, e aí chegando lá as crianças foram muito carinhosas (E3)

Eu estou no programa desde 2016... eu tive a oportunidade de realizar uma atividade no primeiro período, na PIESC e eu fiquei muito feliz com a criação desse programa porque eu acho que é um espaço que dá pra trabalhar e ter a oportunidade de desenvolver atividades que melhoram a saúde deles (E9)

Nos relatos dos integrantes evidencia-se que a participação no programa ACOLHER proporciona desenvolvimento pessoal e profissional do graduando. As atividades de extensão oferecem um campo de prática de grande valor para a construção do conhecimento, e a partir dessas práticas, o estudante se torna mais preparado para lidar com as situações sociais

cotidianas da prática da enfermagem (Freitas et al., 2016). O programa gera em seus participantes um sentimento de gratidão pelas experiências vivenciadas e um olhar mais humanizado ao próximo.

De acordo com a literatura a extensão propicia aos estudantes benefícios relacionados à produção científica, às mudanças no perfil dos graduandos com a aquisição de empatia, sensibilidade às demandas biopsicossociais e às diversidades, corroborando para uma formação pautada no desenvolvimento de competências profissionais e pessoais (Macedo e Bedrikow, 2019). Desse modo a extensão corrobora com as expectativas dos estudantes ao permitir que estes possam alcançar o crescimento e satisfação no campo pessoal e profissional e, por conseguinte, estar preparado para o mercado de trabalho (Castro et al., 2020). Para que esse crescimento seja possível, é necessário o autoconhecimento, possibilitando uma melhor interação com o paciente, visto que ele saberá separar suas crenças e seus valores das do paciente, de modo a cuidar de forma individualizada e respeitosa (Oliveira & Braga, 2016). Além disso, o acadêmico desenvolve habilidades que favorecem uma escuta qualificada e uma melhor comunicação com o paciente, acolhendo-o de forma integral.

Os estudantes ressaltam a importância dos sentimentos no processo de cuidar, sendo o amor um dos principais e essenciais, visto que favorece uma melhor aproximação entre profissional-paciente, trabalhando a empatia. Observa-se que a natureza coletiva e integrada do processo de construção de diferentes saberes no cotidiano favorece o encontro entre diferentes formas de reconhecimento do saber entre estudantes e destes com as pessoas sob cuidado (Lima, Ribeiro, Padilha & Muorthé, 2018). Neste contexto Feuerwerker (2014) destaca que nesses encontros são mobilizados saberes, intencionalidades, valores e concepções que extrapolam o saber técnico.

Conforme determinado no Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras (2012) na Política Nacional de Extensão Universitária a diretriz de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece ao estudante ser protagonista de sua formação profissional com desenvolvimento de habilidades e competências inerentes à sua área de atuação técnica, bem como permite sua formação cidadã levando-o a reconhecer-se como agente de garantia de direitos e deveres e de transformação social, exercendo então a autonomia (Forproex, 2012).

A partir dessas atividades, o estudante tem a oportunidade de desenvolver a competência para o trabalho em equipe prevista nas Diretrizes Curriculares para a graduação em Enfermagem. Entende-se que o trabalho em equipe colabora para uma melhor qualidade na assistência, abrangendo de forma integral, equânime e multiprofissional as necessidades de

saúde do paciente e/ou da família que será assistida pelo Enfermeiro (Souza, Peduzzi, Silva, & Carvalho, 2016). Vale ressaltar que o cotidiano no ACOLHER também dá ao estudante a oportunidade de exercitar o planejamento e gestão do seu tempo. Visto que a extensão é trabalhada em conjunto com a graduação, o estudante tem que aprender a organizar seus horários, de modo a desenvolver as habilidades relacionadas a pontualidade, compromisso, empenho e organização.

Ao ingressar em um projeto de extensão, a exemplo do ACOLHER, o estudante vivencia a prática profissional na realidade em que está inserido antes mesmo da finalização do curso, lhe permitindo colocar em prática os conteúdos trabalhados durante a graduação e seus conhecimentos prévios adquiridos durante a vida (Freitas et al., 2016). Os participantes do programa ACOLHER tiveram o primeiro contato com a prática através da unidade curricular PIESC (Prática de Integração, Ensino, Serviço e Comunidade). Foi através da mesma que alguns integrantes sentiram o desejo de participar do programa de extensão, impulsionados pela vontade de aumentar a aproximação com a prática e pelo interesse em trabalhar com as crianças e adolescentes das instituições de acolhimento, da qual lhe permitem realizar atividades que lhes proporcionam aprendizado e que favorecem uma melhora na qualidade de vida dos abrigados, sendo uma via de mão dupla.

II) Adversidades vivenciadas no cotidiano da extensão

Em suas narrativas os participantes trazem à luz os desafios, as adversidades que compõem o cotidiano da extensão, aqui representada pelas vivências no Programa ACOLHER:

[...] a timidez que foi muito difícil no começo, pra isso eu conversei mais, me dediquei mais ao projeto pra que assim eu pudesse evoluir mais (E4)

[...] dificuldades com transporte, às vezes com o tempo também, que às vezes junta coisas da graduação mesmo em geral com os horários que a gente tem, aí tem que ficar desmarcando e remarcando (E1)

[...] eu acho que me prejudica muito é a timidez, principalmente pra falar assim pros adolescentes (E2)

[...] desafios foram planejar as atividades, acordar cedo no sábado, trabalhar com pessoas diferentes, prender a atenção dos meninos e aprender a organizar o meu tempo (E5)

[...] dificuldade para despertar o interesse das crianças e dos adolescentes em algumas atividades, dificuldade as vezes também no trabalho em equipe e a timidez (E3)

[...] é uma montanha, porque é uma subida árdua, mas uma bela vista e a gente tem que adequar para lidar com eles. (E8)

Alguns estudantes ressaltam como dificuldade a timidez, visto que sua comunicação ainda não havia se tornado efetiva, dificultando a interação com as crianças e adolescentes. Entretanto, sabe-se que somente a partir da prática, essa interação será desenvolvida (Oliveira & Braga, 2016). Comunicar de forma assertiva é de suma importância para o desenvolvimento da comunicação, visto que aproxima o aluno da população na qual está inserido. No cotidiano do ACOLHER, os estudantes têm a oportunidade de vivenciar a habilidade comunicacional de diferentes formas. O aprimoramento da competência para comunicação é um elemento importante na formação dos estudantes, uma vez que a construção de uma linguagem clara e acessível favorece o acesso mais completo aos conteúdos de saúde (Pinheiro et al., 2016).

Outra dificuldade comum entre os estudantes foi despertar o interesse das crianças e adolescentes durante a realização das atividades propostas, que muitas vezes é evidenciado pela falta da comunicação efetiva, visto que o conhecimento é passado, mas em alguns casos não gera o efeito desejado. Portanto, é importante o autoconhecimento do enfermeiro, a fim de compreender suas ações e perceber a reação das pessoas com quem trabalham, de modo a facilitar a realização das atividades (Oliveira & Braga, 2016). Contudo as dificuldades são essenciais para o crescimento dos participantes, pois são através delas que eles superam os desafios encontrados e trabalham suas potencialidades, tendo como resultado a oportunidade de vivenciar experiências únicas e gratificantes que levarão ao longo de sua vida.

4. Considerações Finais

A diversificação dos espaços de ensino e experiências significativas de aprendizagem são potências para a formação do Enfermeiro. Permitir ao aprendiz novas vivências pautadas no exercício da autonomia e da ressignificação dos diferentes saberes apreendidos em espaços internos da Universidade favorece a construção da sua identidade profissional, o aperfeiçoamento e a contextualização do ser Enfermeiro.

Entende-se que atividades extramuros, a exemplo de projetos de extensão, configuram-se como espaços propícios à formação acadêmica ao considerar a autonomia, a iniciativa, a ação crítica-reflexiva e a superação do ensino fragmentado como balizas para a atuação do discente nas atividades propostas. No ACOLHER busca-se a criação de espaços diferenciados de construção dos saberes que irão compor as atividades assistenciais e de educação em saúde desenvolvidas no programa.

A limitação a ser destacada neste estudo refere a definição dos participantes apenas aos estudantes do projeto. Sugere-se que em estudos futuros sejam identificadas as percepções da comunidade externa que é receptora das ações extensionistas, pois suas visões poderão contribuir para o aprimoramento do programa de extensão e para o fortalecimento da tríade ensino-pesquisa-extensão. Há também o indicativo de estudo que contemplem a percepção dos docentes extensionistas com a finalidade de compreender de que modo os estudantes desenvolvem as competências e habilidades previstas nas Diretrizes curriculares para cursos de graduação em Enfermagem.

Referências

- Bardin, L. (2011) *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Biscarde, D. G. dos S., Pereira-Santos, M., & Silva, L. B. (2014). Formação em saúde, extensão universitária e Sistema Único de Saúde (SUS): conexões necessárias entre conhecimento e intervenção centradas na realidade e repercussões no processo formativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 18(48), 177-186.
- Castro, N. R. S., Gomes, A. N. H., Araújo, C. S., Almeida, G. S., Silva, N. C., & Fonseca, J. R. F. (2020). Academic perspectives as to the Nursing course. *Research, Society and Development*, 9(7), 1-14.

Cavalcante, Y. A., Carvalho, M. T. V., Fernandes, N. T., Teixeira, L. C., Moita, S. de M. N., Vasconcelos, J., & Moreira, A. C. A. (2019). Extensão Universitária como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem na formação do enfermeiro. *Revista Kairós-Gerontologia*, 22(1), 463-475

Couto, C. C., Takeshita, I. M., Pires, J. C., & Henrique, A. P. (2019). Extensão acadêmica e educação em saúde para adolescentes: contribuições para a formação de profissionais da saúde. *Rev. Uningá*, 56 (3), 151-159.

Feuerwerker, L. C. M. *Micropolítica e saúde: produção do cuidado, gestão e formação*. (2014), Porto Alegre: Editora Rede UNIDA.

Figueiredo, W., Moura, N., & Tanajura, D. (2016). Ações de pesquisa e extensão e atitudes científicas de estudantes da área da saúde. *Arquivos De Ciências da Saúde*, 23(1), 47-51.

Forproex. Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Instituições de Educação Superior Brasileiras. (2012). *Política Nacional de Extensão Universitária*. [S.l.:s.n.].

Franco, E. C. D., Soares, A. N., & Gazzinelli, M. F. (2018). Macro and micropolitics recontextualization of an integrated curriculum: experienced itinerary in nursing undergraduate. *Escola Anna Nery*, 22(4), e20180053.

Freitas, T., Paula, C., Zanon, B., Meirelles, F., Welleir, T., & Padoin, S. (2016). Contribuições da extensão universitária na formação de acadêmicos de enfermagem. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 6(3), 307 - 316.

Gil, A. C. (2019) *Métodos e técnicas de pesquisa social*. São Paulo: Atlas.

Lima, V. V., Ribeiro, E. C. de O., Padilha, R. de Q., & Mourthé Júnior, C. A. (2018). Desafios na educação de profissionais de Saúde: uma abordagem interdisciplinar e interprofissional. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 22(Suppl. 2), 1549-1562.

Macedo, D. A., & Bedrikow, R. (2019) Projetos de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem de uma universidade pública brasileira. *Saúde em Redes*, 5(3), 117-127.

Minayo, M. C. de S. (2011). *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. São Paulo: Hucitec.

Minayo, M. C. de S., Deslandes, S. F., & Gomes, R. (2011) *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Petrópolis: Vozes.

Nóbrega, D. O., Andrade, E. dos R. G., & Melo, E. S. do N. (2016). Pesquisa com grupo focal: contribuições ao estudo das representações sociais. *Psicologia & Sociedade*, 28(3), 433-441.

Oliveira, K. R. E. de, & Braga, E. M. (2016) O desenvolvimento das habilidades comunicativas e a atuação do professor na perspectiva do aluno de enfermagem. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, São Paulo, 50, 32-38.

Pereira, A. S., Shitsuka, D. M., Parreira, F. J., & Shitsuka, R. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [e-book]. Santa Maria. Ed. UAB/NTE/UFSM. Recuperado de http://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1

Pinheiro, S. J., Lucas, F. E. Q., Barreto, L. F., Cruz, M. R. C. M., Pereira, F. G. F., & Barbosa, A. L. (2016). Concepções das práticas de educação em saúde no contexto da formação em Enfermagem. *Revista Rene*, 17(4), 542-52.

Ribeiro, M. R. F., Pontes, V. M. de A., & Silva, E. A. (2017) A contribuição da extensão universitária na formação acadêmica: desafios e perspectivas. *Revista Conexão UEPG*, 13(1), 52-65.

Souza, G. C. de, Peduzzi, M., Silva, J. A. M. da, & Carvalho, B. G. (2016). Teamwork in nursing: restricted to nursing professionals or an interprofessional collaboration. *Rev Esc Enferm USP*, 50(4),640-647.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Elaine Cristina Dias Franco – 40%

Franciely Cristina Silva Bahia – 30%

Edilene Aparacida Araújo da Silveira – 15%

Gabriela Duarte Carvalho - 15%